



Atena
Editora
Ano 2022

VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2022

VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
(Organizadoras)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V977 Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária / Organizadoras Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, Aline Menezes Guedes Dias de Araújo, Patrícia Brianne da Costa Penha, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outras organizadoras
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0426-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.262221108>

1. Ensino superior. I. Lima-Silva, Maria Fabiana Bonfim de (Organizadora). II. Araújo, Aline Menezes Guedes Dias de (Organizadora). III. Penha, Patrícia Brianne da Costa (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB) pelo auxílio financeiro para publicação deste *e-book*, o qual permitirá alcançar e inspirar novos pesquisadores quanto ao universo e encantadora área dos profissionais da comunicação.

À Secretaria de Educação e Cultura do município de João Pessoa (SEDEC-JP) e ao Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP – PB), pela parceria desde o início do projeto de extensão ASSEVOX.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG-UFPB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), pelo apoio financeiro por meio das bolsas de estudo.

À colaboração, participação, carinho e receptividade de todos os profissionais da voz que, direta ou indiretamente, contribuíram para que as pesquisas fossem desenvolvidas.

Ao empenho e dedicação de todos os extensionistas, colaboradores do ASSEVOX e aos alunos do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon – UFPB, UFRN, UNCISAL), por tornar possível a elaboração dos trabalhos que contemplam esta obra fascinante e inestimável.

PREFÁCIO

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Este *e-book* é uma coletânea de experiências vivenciadas a partir da minha inserção, em 2011, como docente no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao ingressar nessa instituição, desenvolvi um projeto de extensão chamado Programa de Assessoria em Voz para professores (ASSEVOX), baseado nos conhecimentos que obtive no período em que cursei mestrado e doutorado, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Léslie Piccolotto Ferreira e da Prof^a. Dr^a. Zuleica Camargo.

Então, no ano seguinte, com o desejo que os alunos extensionistas pudessem vivenciar a realidade dos professores por meio de experiências práticas que ultrapassassem os muros da universidade, submeti o ASSEVOX ao Edital Probex 2012 da UFPB, porém infelizmente não recebemos a bolsa. Mesmo assim, com um grupo pioneiro de seis alunos iniciamos nossas ações por meio de um projeto Flux (Projeto só com alunos voluntários) em uma escola privada com o objetivo de promover saúde vocal para os professores e para comunidade escolar. Lembro que passamos por vários desafios, pois a sala que a escola nos cedeu para a coleta não era um ambiente limpo, agradável, porém, não nos desanimamos e limpamos, pintamos as paredes e reformamos toda a sala. Logo após a reforma, iniciamos nossas avaliações e oficinas de saúde vocal. Lembro até hoje que muitos professores ficaram surpresos com o nosso ato de limpar a sala, pois nunca ninguém tinha feito algo de melhoria naquela sala, e diziam: *“Ela era uma sala abandonada”*; *“...era um verdadeiro depósito da escola, agora está outra sala, bem organizada e limpa”*.

Vale salientar que na primeira reunião com a diretora desta escola, foi ressaltado que realizaríamos avaliações vocais dos professores, mas que após esses procedimentos, os professores participantes do projeto receberiam os relatórios com o diagnóstico e em sequência participariam de oficinas de vivência de voz com conteúdo teórico e prático, dentro da escola. Além disso, nossa equipe inseriu ações de saúde vocal nos eventos do calendário da escola (dia do estudante, dia do professor, dia da família, entre outros).

Em seguida, em 2013, demos um passo importante para o ASSEVOX, conseguimos a aprovação do projeto com bolsa no Edital Probex 2013, e realizamos uma parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC-JP). Assim, entre 2012 a 2019, com apoio do Edital Probex e Flux (UFPB), passaram mais de 60 extensionistas no nosso projeto, desde alunos de graduação, pós-graduação e de outros cursos (Psicologia, Fisioterapia, entre outros). Atualmente, o ASSEVOX conseguiu contemplar 15 escolas da rede pública e privada, sendo do ensino infantil, fundamental e médio. Além disso,

no decorrer desses sete anos, de forma presencial, realizamos em média 420 triagens vocais, 44 oficinas de vivência em voz e 21 palestras. Na última palestra, realizada em 2019, fomos convidados pela SEDEC-JP para falar sobre a importância da voz no trabalho docente e manuseio dos amplificadores de voz, na qual eu e minha doutoranda Patrícia Penha, apresentamos dados relevantes das pesquisas desenvolvidas pelo ASSEVOX e estratégias de manuseio correto dos microfones (amplificadores de voz). Vale salientar que foram entregues mais de 500 amplificadores aos professores participantes deste evento.

Tais ações realizadas ao longo desse período, nos renderam diversos produtos, dentre eles a participação em eventos (congressos, seminários, encontros) locais, regionais e nacionais, 10 publicações de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, 14 capítulos de livro, 73 trabalhos completos, resumos expandidos e anais, 21 trabalhos de conclusão de curso, 31 trabalhos de iniciação científica, 5 dissertações, entre outros.

Entretanto, nos primeiros meses de 2020, fomos surpreendidos pelo início da pandemia do SARS-CoV-2, uma síndrome respiratória de rápida disseminação. A partir de então, diversas medidas da Organização Mundial da Saúde (OMS) passaram a ser tomadas a fim de evitar a propagação desse vírus, entre elas, o distanciamento social. Tal fato trouxe como principal impacto ao projeto ASSEVOX a impossibilidade de realizar as ações (oficinas, triagens e atendimentos) de modo presencial. Em consequência dessas diversas mudanças, o projeto precisou se reinventar e se adaptar à nova realidade, utilizando as plataformas digitais para continuar desenvolvendo as suas atividades e contribuindo, mais do que nunca, para a sociedade e comunidade acadêmica. Além disso, o projeto que antes era voltado somente para professores, ampliou o seu público-alvo para todos os profissionais da voz (professores, teleoperadores, influenciadores digitais, atores, cantores, telejornalistas e entre outros) e assim, passou a ser chamado de Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz (ASSEVOX).

Conforme essa nova roupagem, o ASSEVOX se mostrou com bases sólidas e com um excelente potencial de se adequar as novas situações. Neste período, idealizamos tornar nosso perfil do *Instagram* uma revista digital, contendo informações acessíveis aos profissionais da voz e a toda comunidade. Por meio de reuniões, criamos conteúdos, elaboramos meios de interação e passamos a ampliar nosso olhar sobre as mais diversas formas de promoção da saúde. Com isso, prosseguimos com nossos projetos de iniciação científica, discutimos capítulos de livros, participamos de aulas abertas e de eventos regionais, publicamos artigos científicos e, acima de tudo, impulsionamos os nossos sonhos!

Atualmente, nós tivemos o projeto “Análise dos efeitos de um programa de saúde vocal à distância para professores do estado da Paraíba” aprovado no Edital Demanda Universal n° 09/2021, fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), que traz ineditude na medida que não se encontram outras propostas

em vigor no estado com a finalidade de assistir e apoiar o profissional imprescindível para o desenvolvimento da nossa sociedade, como o professor. Sendo assim, por meio da execução deste novo projeto, poderemos favorecer questões relacionadas à saúde e qualidade de vida de diversos educadores do estado, em especial, aqueles que não possuem possibilidades ou condições financeiras de serem acompanhados por um profissional fonoaudiólogo.

Este *e-book* é parte de uma trajetória linda e cheia de desafios. Um caminho percorrido com dedicação, responsabilidade e união. Por isso, convidamos você leitor(a) a conhecer um pouco mais sobre o trabalho desempenhado pelo grupo ASSEVOX ao longo desses 10 anos.

Desejo que faça uma boa leitura e que esta obra seja inspiração para todos aqueles que desejam trilhar os caminhos da extensão, ensino e pesquisa universitária.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* intitulado “**Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária**” é resultado de um projeto de extensão denominado “Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz” (ASSEVOX), o qual vem sendo desenvolvido desde o ano de 2012 com o apoio do edital do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo principal objetivo é promover saúde vocal e prevenir distúrbios da voz no mais diversos profissionais que dependem da mesma para exercer seu trabalho.

Nesta obra, foram reunidos 14 capítulos que explanam desde a experiência dos discentes e docentes que participaram do programa de assessoria em voz, à temáticas relacionadas à prevenção dos distúrbios da voz, promoção da saúde vocal e em torno da expressividade. Neles, estão dispostos estudos acerca de professores, teleoperadores, telejornalistas e influenciadores digitais. A proposta deste *e-book* é ampliar os conhecimentos de graduandos, pós-graduandos e profissionais da Fonoaudiologia, bem como a todos aqueles que apresentem interesse em estudar os profissionais da voz. Além disso, esperamos incentivar e impulsionar o desenvolvimento de pesquisas através da visão e experiências de uma extensão universitária.

Importante destacar que esta obra é composta por resultados de pesquisas de iniciação científica e de vivências em torno da extensão universitária ASSEVOX. Os capítulos foram elaborados por estudantes (graduandos e pós-graduandos) e de profissionais pesquisadores da UFPB e de outras instituições (UNIPÊ e PUC-SP) que, de forma responsável e qualificada, se propuseram a explicar seus estudos com temáticas atuais e relevantes para a comunidade científica e a sociedade como um todo.

Desejamos uma ótima leitura!

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Aline Menezes Guedes Dias de Araújo

Patrícia Brianne da Costa Penha

Gabriella Lucena Feitosa


Mayra Hadassa Ferreira Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIAS DOS EXTENSIONISTAS INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA VOCAL PARA PROFISSIONAIS DA VOZ - ASSEVOX


Lorena Sampaio Duarte
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Giulia Alfredo Moreira
Maria Paloma Costa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211081>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSEVOX QUE FEZ SENTIDO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE JOÃO PESSOA, PB


Adriana Carla de Sousa Turczinski
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Iago Victor Amorim Teixeira
Viviane Maria Da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211082>

CAPÍTULO 3..... 22

AUTOPERCEÇÃO DA EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO


Mayra Hadassa Ferreira Silva
Cícera Geangela Alves Félix
Gabriella Lucena Feitosa
Patrícia Brianne da Costa Penha
Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211083>

CAPÍTULO 4..... 31

CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VOZ DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO REMOTO

Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Clara Horrana Amaral Santos
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Danilo Augusto de Holanda Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211084>

CAPÍTULO 5..... 41

CONDIÇÕES DE TRABALHO E AUTOPERCEÇÃO DA VOZ E DA EXPRESSIVIDADE

DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO REMOTO

Gabriella Lucena Feitosa
Patrícia Brianne da Costa Penha
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Danilo Augusto de Holanda Ferreira
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211085>

CAPÍTULO 6..... 51

RELAÇÃO ENTRE O USO VOCAL E AS DORES CORPORAIS AUTORREFERIDAS PELOS PROFESSORES


Tháíse Sara Costa Dias
Patrícia Brianne da Costa Penha
Pâmela Pontes dos Santos
Soeme Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211086>

CAPÍTULO 7..... 60

ASPECTOS PERCEPTIVOS DA EXPRESSIVIDADE DE FALA DE TELEOPERADORES EM UMA CENTRAL DE ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA


Maryelle Thayane Lins da Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Ana Beatriz Santana de Moraes
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos
Giulia Alfredo Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211087>

CAPÍTULO 8..... 70

RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS PERCEPTIVOS E A AGRADABILIDADE DA VOZ DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Stherfanny Maia Evangelista de Lima
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Helmana de Macêdo Nunes
Débora Nayara do Vale Moraes
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211088>

CAPÍTULO 9..... 79

ASPECTOS DA QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Maria Luiza Cruz Leite Lira
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo

Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211089>

CAPÍTULO 10..... 89

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DA COVID-19 E A QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DOS TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Ana Beatriz Santana de Moraes
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Larissa Nadjara Alves Almeida
Millena Irley Batista da Silva
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110810>

CAPÍTULO 11..... 98

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS VOCAIS E DE ESTRESSE EM TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA


Soeme Ferreira dos Santos
Camila Macêdo Araújo de Medeiros
Gabriella Lucena Feitosa
Tháise Sara Costa Dias
Patrícia Brianne da Costa Penha
Valdízia Domingos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110811>

CAPÍTULO 12..... 108

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ACESSORIA EM VOZ PARA TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA POLICIAL


Vanderssom Correia Lima
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110812>

CAPÍTULO 13..... 117

VARIAÇÃO FONÉTICA DO SOTAQUE REGIONAL EM APRESENTADORAS DE TELEJORNALIS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO VOCAL *PROFILE ANALYSIS SCHEME*

Wégina Jordana da Silva
Ewelín Maria Lemos Fernandes
Telma Dias dos Santos
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110813>

CAPÍTULO 14..... 128

INFLUENCIADORAS DIGITAIS: ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO PARA O MERCADO CONSUMIDOR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Ana Carla Cardoso Guedes Moreira


Hionara Nascimento Barboza

Laurinda Soares da Franca Pereira

Weidinara de Oliveira Rodrigues da Fonseca

Telma Dias dos Santos

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110814>

SOBRE OS AUTORES 139

RELAÇÃO ENTRE O USO VOCAL E AS DORES CORPORAIS AUTORREFERIDAS PELOS PROFESSORES

Tháise Sara Costa Dias

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-3446-0630>

Patrícia Brianne da Costa Penha

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-2385-4346>

Pâmela Pontes dos Santos

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-0505-5628>

Soeme Ferreira dos Santos

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-8548-3600>

RESUMO: O professor é o profissional da voz mais investigado na Fonoaudiologia e na área de voz por pertencer ao grupo com maior risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais. **Objetivo:** Verificar os sintomas de distúrbios vocais e as dores corporais autorreferidas pelos professores da rede municipal de João Pessoa. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo, transversal e de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem, sob o CAAE: 10719513.5.0000.5188. Participaram da pesquisa 21 professores do ensino fundamental e de ambos os sexos. Os professores responderam aos questionários Condição de Produção Vocal - Professor, Índice de Triagem de Distúrbio

de Voz e o questionário de Dores Corporais e Condição Vocal no Exercício Profissional. Todos os dados foram analisados de forma descritiva.

Resultados: Os sintomas vocais mais referidos foram: garganta seca, tosse seca, rouquidão, falha na voz e cansaço ao falar. As dores corporais mais frequentes foram dor de cabeça, dor no pescoço e dor na garganta. **Conclusão:** Verificou-se elevado número de professores com os sintomas vocais e com queixa de dores corporais. Tal achado, pode ter relação com a atividade laboral que exercem.

PALAVRAS-CHAVE: Voz. Docentes. Distúrbios da Voz. Condições de Trabalho.

RELATIONSHIP BETWEEN VOCAL USE AND SELF-REPORTED BODILY PAIN BY TEACHERS

ABSTRACT: The teacher is the most investigated voice professional in speech therapy and in the area of voice, as he belongs to the group with the greatest risk for the development of vocal disorders. **Objective:** To verify the symptoms of vocal disorders and body aches self-reported by teachers from the municipal network of João Pessoa. **Methods:** This is an observational, descriptive, cross-sectional and quantitative study, approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings of the institution of origin, under CAAE: 10719513.5.0000.5188. Twenty-one elementary school teachers of both sexes participated in the research. The teachers answered the Vocal Production Condition -

Teacher, Voice Disorder Screening Index questionnaires and the Body Pain and Vocal Condition in Professional Practice questionnaire. All data were analyzed descriptively. **Results:** The most reported vocal symptoms were: dry throat, dry cough, hoarseness, voice failure and tiredness when speaking. The most frequent bodily pains were headache, neck pain and throat pain. **Conclusion:** There was a high number of teachers with vocal symptoms and complaints of bodily pain. This finding may be related to their work activity. **KEYWORDS:** Voice. Faculty. Voice disorders. Working conditions.

1 | INTRODUÇÃO

A voz é um dos aspectos que refletem as características pessoais de um indivíduo, e considerada como um elemento importante para desenvolver a comunicação (LEMOS; MARCHAND; CASSOL, 2015). Os indivíduos que a utilizam como instrumento de trabalho são denominados profissionais da voz, como cantores, atores, locutores de rádio, teleoperadores e professores, sendo esse último, pertencente ao grupo com maior risco para o desenvolvimento de distúrbios de voz (ROY et al., 2004; RODRIGUES; BEHLAU, 2011; LIMA-SILVA et al., 2012).

O Ministério da Saúde classifica o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) como “qualquer forma de desvio vocal relacionado à atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação ou a comunicação do trabalhador, podendo ou não haver alteração orgânica da laringe” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). E pensando em professor como profissional da voz, ele está suscetível à tais distúrbios, que trazem consigo não apenas questões puramente vocais, mas limitações na expressão vocal, impacto emocional, causado por estresse e ansiedade, e impacto socioeconômico, que coloca em risco a carreira e a sobrevivência do trabalhador (LIMA-SILVA et al., 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Dentre os hábitos mais realizados entre os professores durante a atividade profissional, destaca-se ministrar aula em pé ou sentado de maneira desconfortável, movimentar-se ao utilizar a lousa para escrever, além da frequente posição em pé dentro da sala, e sabe-se que tudo isso caso seja realizado com posturas inadequadas, pode vir a prejudicar a estrutura musculoesquelética, colaborando com o surgimento de sintomas em algumas regiões corporais, surgindo então a presença de dor, que é um sintoma frequentemente relatado por profissionais da voz. Tais sintomas podem vir a produzir um impacto negativo no desenvolvimento do seu trabalho, limitar sua atividade profissional e interferir na sua qualidade de vida, assim como no seu bem-estar e saúde (CONSTANCIO et al., 2012).

Ainda em relação ao esforço muscular realizado pelos professores, o Ministério da Saúde (2012) ao tratar os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), afirma que o trabalho realizado em posição fixa ou com movimentos repetitivos,

principalmente de membros superiores, falta de recuperação pós-contração e cansaço (falta de flexibilidade de tempo, ritmo elevado de trabalho) são os principais indutores à fadiga neuromuscular. A dor musculoesquelética é uma consequência conhecida do esforço repetitivo, do uso excessivo e de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, sendo considerada um dos maiores problemas de saúde do mundo moderno (CONSTANCIO et al., 2012).

Segundo Silvério et al. (2014), alguns tipos de disfonias funcionais e organofuncionais podem estar associados a alterações musculares que causam desconforto corporal, principalmente dor na região cervical. Diante disso, voltar a atenção para a saúde vocal do professor é de extrema importância.

De acordo com o exposto, identificar as possíveis dores corporais e os sintomas vocais autorreferidos de professores, possibilitará compreender sobre a relação entre estes, de modo que se possa obter um diagnóstico multidimensional da qualidade vocal de forma mais precisa e precoce. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi verificar os sintomas de distúrbios vocais e as dores corporais autorreferidas pelos professores da rede municipal de João Pessoa.

2 | MÉTODOS

O presente estudo é do tipo observacional, descritivo, transversal e de caráter quantitativo. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem em 27 de maio de 2021, sob processo de número 091/13 (CAAE: 10719513.5.0000.5188).

Todos os professores envolvidos na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo desta forma, a realização e divulgação desta pesquisa e de seus resultados, conforme Resolução MS/CNS/CNEP nº 466/12, de 12 de Dezembro de 2012.

A amostra foi selecionada por conveniência e composta por 21 professores do ensino fundamental pertencentes à rede pública de João Pessoa- PB, os quais foram submetidos ao preenchimento do protocolo Condição de Produção Vocal - Professor (CPV-P), o questionário Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (IDTV) e o questionário de Dores Corporais e Condição Vocal no Exercício Profissional.

O protocolo Condição de Produção Vocal - Professor (CPV-P) foi elaborado por Ferreira et al. (2007), e tem por objetivo realizar caracterização do perfil vocal e de saúde geral dos professores, assim como levantar as condições de trabalho nas escolas, sob o ponto de vista do docente. Esse instrumento contempla as dimensões: identificação do sujeito, situação funcional, ambiente de trabalho, organização do trabalho, aspectos vocais, hábitos e estilo de vida. Entretanto, para esse estudo, foram investigados os dados

da identificação e situação funcional dos professores.

O questionário Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV) foi desenvolvido por Ghirardi et al. (2013) e o seu uso deve auxiliar no mapeamento do distúrbio de voz do professor. O instrumento é validado e apresenta 12 sintomas vocais. O participante deve assinalar a frequência com que apresenta tais sintomas: “nunca”, “raramente”, “às vezes” ou “sempre”. Cada pontuação nas categorias “às vezes” ou “sempre” representa um ponto. O escore total do ITDV é calculado por meio da somatória simples dos pontos obtidos. Valores iguais ou superiores a cinco sugerem a presença de distúrbio de voz, sendo necessário o encaminhamento do professor a um serviço especializado.

O questionário de Dores Corporais e Condição Vocal no Exercício Profissional foi desenvolvido por Constancio et al. (2012), dispõe de 14 questões relacionadas à presença e intensidade de dores corporais, o tempo de trabalho como professor, consultas realizadas com otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo devido à problemas vocais, e como eles classificam a própria voz.

Os dados obtidos foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel* (versão 2016) e realizada a análise descritiva dos dados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor pertence à categoria de profissionais da comunicação que utilizam a voz como ferramenta de trabalho. Entretanto, estes estão sujeitos a desenvolver ou agravar um quadro de distúrbio vocal em decorrência de multifatores presentes no contexto laboral, por exemplo, a presença de dores corporais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi verificar os sintomas de distúrbios vocais e as dores corporais autorreferidas pelos professores da rede municipal de João Pessoa.

Participaram deste estudo 21 professores sendo a maioria do sexo feminino (80,95%; $n = 17$), achado este semelhante a outros estudos com professores do ensino básico (LIMA-SILVA et al., 2012; MENDES et al., 2016; PENHA et al., 2019). Conforme o Ministério da Educação (2018), por meio do Censo Escolar, o elevado número de mulheres na educação pode estar relacionado à questão cultural e histórica, no qual o magistério tornou-se uma carreira praticada por um número significativo de mulheres.

A média de idade encontrada foi 41,47 anos (DP = 9,13) e, de acordo com a literatura (BEHLAU, 2001), a faixa etária entre 25 e 45 anos é considerada como o período de maior eficiência vocal. Entretanto, com o avanço da idade, alterações estruturais na laringe podem ocorrer, com maior ou menor impacto vocal (FERREIRA et al., 2008; MORAIS et al., 2012). Os professores do presente estudo estavam próximos ao fim do período de eficiência vocal, o que pode justificar em parte, a elevada autorreferência de queixa vocal identificada.

Em relação à carga horária de trabalho, encontrou-se predomínio entre 10 a 20 horas (38,10%; n = 8), número encontrado em outros estudos semelhantes que relacionam voz e atividade docente (MENDES et al., 2016; LIMA-SILVA; ANJOS; MOREIRA, 2017). O documento lançado pelo Ministério da Saúde, o Distúrbios de Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT), descreve que a carga horária excessiva é um dos principais fatores associados ao distúrbio de voz em docentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Dessa forma, a carga horária de trabalho é um fator de risco para o adoecimento vocal no professor.

A partir da análise do questionário Condição Vocal e Dores Corporais Durante o Exercício Profissional (Tabela 1), é possível observar que na amostra estudada, 80,95% (n = 17) já experienciou problemas vocais durante o exercício profissional e 42,86% (n=9) já precisou se afastar do trabalho devido à problemas de voz. A presença do distúrbio de voz no professor pode ocasionar diversos impactos tanto no âmbito profissional como pessoal. Além disso, implicará financeiramente pela necessidade de substituição do professor nas escolas, como também pelo alto custo dos serviços de tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Foi observado que apenas 19,05% (n = 4) dos professores já consultaram um médico otorrinolaringologista e nenhum deles procuraram um profissional fonoaudiólogo. Tal fato, revela a necessidade da inserção do fonoaudiólogo no âmbito escolar e demonstra ainda, a ausência de conhecimento da parte dos professores sobre este profissional e o quanto pode auxiliá-los nos cuidados com a voz.

No que diz respeito à classificação da voz, 42,85% (n = 9) referiram como boa e 33,33% (n = 7) como razoável (Tabela 1). Por mais que a maioria dos professores tenham classificado a voz como boa, a presença do fonoaudiólogo dentro das escolas torna-se indispensável uma vez que, promoverá ações de promoção, prevenção e monitoramento da saúde vocal, bem como trabalhará a autopercepção da voz para que possam identificar melhor a existência do distúrbio vocal (ALMEIDA et al., 2012; PENHA et al., 2021).

Perguntas do questionário Condição Vocal e Dores Corporais Durante o Exercício Profissional	n	%
Você já experienciou problemas vocais durante o exercício profissional?		
Sim	17	80,95
Não	4	19,05
Você já precisou se afastar do seu trabalho devido a problemas de voz?		
Sim	9	42,86
Não	12	57,14

Você já consultou médico otorrinolaringologista devido a problemas de voz?

Sim	4	19,05
Não	17	80,95

Você já consultou fonoaudiólogo devido a problemas de voz?

Não	21	100
-----	----	-----

Como você classificaria sua voz?

Ótima	1	4,76
Boa	9	42,85
Razoável	7	33,33
Ruim	3	14,28
Péssima	1	4,76

Tabela 1 - Perguntas do questionário Condição Vocal e Dores Corporais Durante o Exercício Profissional. João Pessoa, 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

No que diz respeito à frequência de queixa de sintomas de dores corporais, foi possível identificar: dor de garganta 61,90% (n = 13), dor no pescoço 57,10% (n = 12) e dor de cabeça 52,30% (n = 11), sendo a maioria desses sintomas, referidos pelos professores como “às vezes” (Tabela 2). Um estudo realizado com 12 professores de escola pública identificou que as maiores queixas de dores corporais eram na coluna vertebral e garganta, sendo esses achados semelhantes ao da presente pesquisa (ALMEIDA et al., 2012). Tais informações, apontam a necessidade de ações integrais, intersetoriais e interdisciplinares, com a finalidade de prevenir, detectar precocemente e intervir em distúrbios fonoaudiológicos, como também fisioterápicos característicos da profissão docente.

Localização das dores corporais	Nunca		Às vezes		Muitas vezes		Quase sempre		Sempre	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Dores de cabeça	7	33,30	11	52,30	2	9,50	1	4,70	0	0,00
Dor de ATM/ mandíbula	14	66,60	7	33,30	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Dor na língua	19	90,40	1	4,70	1	4,70	0	0,00	0	0,00
Dor na garganta	3	14,20	13	61,90	3	14,20	1	4,70	1	4,70
Dor na nuca	9	42,80	9	42,80	2	9,50	1	4,70	0	0,00
Dor nos ombros	6	28,50	9	42,80	2	9,50	4	19,00	0	0,00
Dor nas costas/coluna	2	9,50	8	38,00	6	28,50	2	9,50	3	14,20
Dor no pescoço	4	19,00	12	57,10	3	14,20	1	4,70	1	4,70
Dor no peito	12	57,10	5	23,80	2	9,50	2	9,50	0	0,00
Dor nos braços	8	38,00	9	42,80	2	9,50	2	9,50	0	0,00

Dor nas mãos	11	52,30	7	33,30	2	9,50	1	4,70	0	0,00
Dor nos ouvidos	13	61,90	6	28,50	1	4,70	1	4,70	0	0,00
Dor para falar	10	47,60	7	33,30	2	9,50	2	9,50	0	0,00

Tabela 2 – Frequência de dores corporais autorreferidas pelos professores. João Pessoa, 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Com relação ao instrumento ITDV, a média dos professores foi de 5,47 sintomas e os mais frequentes foram: garganta seca (66,67%; n = 14), tosse seca (61,90%; n = 13), rouquidão, falha na voz e cansaço ao falar com 57,14% (n = 12) (Tabela 3). Tais sintomas encontrados são os mais comuns em professores com distúrbio de voz como referem outros estudos (LIMA-SILVA et al., 2012; LIMA-SILVA; ANJOS; MOREIRA, 2017; PENHA et al., 2021).

Um estudo desenvolvido por Paiva, Ferreira e Lima-Silva (2016), teve por objetivo descrever o perfil vocal, os sintomas vocais e suas possíveis causas em 151 professores de escolas públicas do município de João Pessoa – PB. Ao verificar a presença dos sintomas vocais de garganta seca, pigarro e cansaço ao falar, os professores apontaram como possíveis causas o uso intensivo da voz, o estresse e a presença de alergias. Logo, os professores da presente pesquisa, podem também estarem expostos aos fatores risco de origem ambiental, organizacional e individual, que prejudicam negativamente a saúde e qualidade de vida desse profissional.

Sintomas vocais	n(%)
Rouquidão	12 (57,14%)
Perda da voz	5 (23,81%)
Falha na voz	12 (57,14%)
Voz grossa	8 (38,10%)
Pigarro	10 (47,62%)
Tosse seca	13 (61,90%)
Tosse com secreção	6 (28,70%)
Dor ao falar	8 (38,10%)
Dor ao engolir	7 (33,33%)
Secreção na garganta	8 (38,10%)
Garganta seca	14 (66,67%)
Cansaço ao falar	12 (57,12%)

Tabela 3 - Frequência e percentual da presença de sintomas vocais autorreferidos pelos professores. João Pessoa, 2019.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os dados da presente pesquisa revelaram alta incidência de sintomas vocais e de dores corporais nos professores estudados. Tais achados, reforçam a necessidade de mudanças nas condições de trabalho dentro das escolas, bem como de ações que não só visam melhorias na atenção à saúde vocal dos professores, mas também nas condições físicas e psicológicas, proporcionando saúde e bem-estar geral ao trabalhador.

4 | CONCLUSÃO

Verificou-se elevado número de professores com os sintomas vocais, principalmente, garganta seca, tosse seca, rouquidão, falha na voz e cansaço ao falar. Além disso, observou-se queixas de dores corporais nos professores localizadas na garganta, no pescoço e na cabeça, provavelmente, em consequência da atividade laboral que exercem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kelly Alves et al. **Prática da interdisciplinaridade do petsaúde com professores da escola pública**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012.

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Conceitos de voz e classificação das disfonias**. BEHLAU, MS Voz: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, p. 53-76, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo escolar 2017 notas estatísticas**. Brasília-DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf. Acessado em: out/10/2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho : lesões por esforços repetitivos (LER) : distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_trabalho_ler_dort.pdf. Acessado em: 16/10/2021.

CONSTANCIO, Sophia et al. **Dores corporais em teleoperadores e sua relação com o uso da voz em atividades laborais**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 17, p. 377-384, 2012.

FERREIRA, Léslie Piccolotto et al. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores**. Distúrbios da Comunicação, v. 19, n. 1, 2007.

FERREIRA, Léslie Piccolotto et al. **Condições de produção vocal de vendedores de móveis e eletrodomésticos: correlação entre questões de saúde, hábitos e sintomas vocais**. Revista CEFAC, v. 10, p. 528-535, 2008.

GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura et al. **Screening index for voice disorder (SIVD): development and validation**. Journal of Voice, v. 27, n. 2, p. 195-200, 2013.

LEMOS, Isadora de Oliveira; MARCHAND, Daniel Lucas Picanço; CASSOL, Mauriceia. Índice de Desvantagem Vocal pré e pós-intervenção vocal em pacientes disfônicos. *Audiology-Communication Research*, v. 20, p. 355-360, 2015.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de et al. **Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 17, p. 391-397, 2012.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de; ANJOS, Larissa Mendonça dos; MOREIRA, Thais Belo. **Distúrbio de voz em professores: análise integrada de dados de autoavaliação e de percepção.** Saúde & meio ambiente: os desafios da interdisciplinaridade nos ciclos da vida humana. Campina Grande- PB. 2017.

MORAIS, Edna Pereira Gomes de; AZEVEDO, Renata Rangel; CHIARI, Brasília Maria. **Correlação entre voz, autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras.** Revista CEFAC, v. 14, p. 892-900, 2012.

MENDES, Amanda Louize Félix et al. **Distúrbios da voz em professores do ensino fundamental.** In: ALBUQUERQUE, G. M. (Org.). Saúde e meio Ambiente: conhecimento, integração e tecnologia. Campina Grande- PB, 2016.

MENDES, Amanda Louize Félix et al. **Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula.** In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 168-175.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de; ANJOS, Larissa Mendonça dos; MOREIRA, Thais Belo. **Distúrbio de voz em professores: análise integrada de dados de autoavaliação e de percepção.** Saúde e meio ambiente: os desafios da interdisciplinaridade nos ciclos da vida humana. Campina Grande- PB. 2017.

PAIVA, Laise Fernandes de; FERREIRA, Danilo Augusto de Holanda; LIMA SILVA, Maria Fabiana Bonfim de. **Perfil vocal do professor: sensações vocais e suas possíveis causas.** Saúde e Meio Ambiente: conhecimento, integração e tecnologia. Campina Grande- PB. 2016.

PENHA, Patrícia Brianne da Costa et al. **Efeitos das ações fonoaudiológicas em grupo voltadas à saúde vocal do professor: uma revisão integrativa da literatura.** Revista CEFAC, v. 21, 2019.

PENHA, Patrícia Brianne et al. **Effectiveness of a Blended-Learning Intervention in Teachers' Vocal Health.** *Journal of Voice*, 2021.

RODRIGUES, G.; VIEIRA, V. P.; BEHLAU, M. **Saúde vocal.** São Paulo: Centro de Estudos da Voz, 2011.

ROY, Nelson et al. **Prevalence of voice disorders in teachers and the general population.** *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, Rockville, v. 47, n. 2, p. 281-293, 2004.

SILVERIO, Kelly Cristina Alves et al. **Musculoskeletal pain in dysphonic women.** CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 25, n. 4, p. 374-381, 2014.

SOBRE OS AUTORES

ADRIANA CARLA DE SOUSA TURCZINSK - Fonoaudióloga. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Voz pela Faculdade IDE. Coach Pessoal e Profissional pela Sociedade Brasileira de Coaching. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ALINE MENEZES GUEDES DIAS DE ARAÚJO - Fonoaudióloga pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM. Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Fonoaudióloga da UFPB e da Secretaria do Estado da Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Coordenadora Adjunta do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ANA BEATRIZ SANTANA DE MORAIS - Graduada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Estagiária no Programa de Estágio Extracurricular Remunerado Não Obrigatório da UFPB. Membro da Liga Acadêmica de Fonologia da UFPB - LIAFO. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia Humana da UFPB - LAAUFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ANA CARLA CARDOSO GUEDES MOREIRA - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

BÁRBARA THAYNÁ SANTOS EUGÊNIO DA SILVA DANTAS - Fonoaudióloga e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pós-graduada em Fonoaudiologia hospitalar e disfagia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CAMILA MACÊDO ARAÚJO DE MEDEIROS - Fonoaudióloga. Mestre em Linguística e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

CÍCERA GEANGELA ALVES FÉLIX - Graduada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CLARA HERRANA AMARAL SANTOS - Graduada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CLÁUDIO DA CRUZ SANTOS - Fisioterapeuta pela Associação Paraibana de Ensino Renovado – ASPER. Especialista em Saúde Pública pelo CESED/FACISA. Pós-graduado em Saúde do Trabalhador

pela Faculdade Radiante. Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

DANILO AUGUSTO DE HOLANDA FERREIRA - Cirurgião-dentista. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

DÉBORA NAYARA DO VALE MORAIS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

EDUARDO LUCAS SOUSA ENÉAS - Psicopedagogo e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

EWELIN MARIA LEMOS FERNANDES - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

GABRIELLA LUCENA FEITOSA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX. Extensionista do projeto Diagnóstico Auditológico e Saúde Auditiva: a realidade profissional em foco.

GIULIA ALFREDO MOREIRA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Membro da Liga Acadêmica de Fononologia da UFPB - LIAFO. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

HELMANA DE MACÊDO NUNES - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX. Extensionista do projeto Saúde Auditiva para Bebês. Colaborador do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

HIONARA NASCIMENTO BARBOZA - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

IAGO VICTOR AMORIM TEIXEIRA - Graduando do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

LARISSA NADJARA ALVES ALMEIDA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa, com especialização pelo Centro de Estudos da Voz – CEV. Doutora em Modelos de Decisão em Saúde pela UFPB. Pesquisadora do

Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV).

LAURINDA SOARES DA FRANCA PEREIRA - Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia pela Faculdade Integrada de Patos - FIP. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

LORENA SAMPAIO DUARTE - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA-SILVA - Professora Associada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Coordenadora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA LUIZA CRUZ LEITE LIRA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA PALOMA COSTA CARVALHO - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARYELLE THAYANE LINS DA SILVA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MAYRA HADASSA FERREIRA SILVA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

MILLENA IRLEY BATISTA DA SILVA - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

PÂMELA PONTES DOS SANTOS - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

PATRICIA BRIANNE DA COSTA PENHA - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

REBECKA VICTÓRIA FERREIRA DE SOUSA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

SOEME FERREIRA DOS SANTOS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Ligante do Laboratório Integrado de Estudos da Voz – LIEV. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

STHERFANNY MAIA EVANGELISTA DE LIMA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

TELMA DIAS DOS SANTOS - Fonoaudióloga. Especialista em Voz. Mestra e Doutora em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.

THAÍSE SARA COSTA DIAS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Extensionista no projeto Amamenta Mãe UFPB-HULW. Monitora da disciplina de Linguagem Oral II. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VALDÍZIA DOMINGOS DA SILVA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VANDERSOM CORREIA LIMA - Fonoaudiólogo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VIVIANE MARIA DA SILVA - Professora. Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Mata Norte.

WÉGINA JORDANA DA SILVA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.



WEIDINARA DE OLIVEIRA RODRIGUES DA FONSECA - Médica Otorrinolaringologista. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

Atena
Editora
Ano 2022



VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022



VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br